

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MORTALIDADE MATERNA EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT MOTHER MORTALITY IN NURSING PERIODICS

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE MORTALIDAD MATERNA EN PERIÓDICOS DE ENFERMERÍA

Ana Paula Vidal dos Santos¹
Edméia de Almeida Cardoso Coelho²
Larissa Silva de Abreu Rodrigues¹
Mirian Santos Paiva³

A mortalidade materna é um agravo que, a despeito de ser em sua maioria evitável, ainda se constitui em um grave problema de saúde pública, que, no Brasil, atinge as classes sociais menos favorecidas. Pesquisa bibliográfica que objetivou analisar a produção científica de enfermagem sobre mortalidade materna na Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Anna Nery e Revista Latino-Americana em Enfermagem, no período de 2000 a 2008. Utilizou-se para a busca dos artigos os descritores: saúde da mulher, enfermagem obstétrica e mortalidade materna. Do total de 2.370 artigos publicados por essas revistas no período, 158 apresentaram os descritores acima mencionados. Desses artigos, oito tratam da temática mortalidade materna. Os achados evidenciam participação de doutores e mestres na produção científica em enfermagem sobre mortalidade materna e uma articulação entre academia e universo prático. Sete artigos tratam de estudos quantitativos do tipo documental, com enfoque epidemiológico e um estudo retrata uma abordagem qualitativa, sendo o único a apresentar uma Teoria para fundamentação. As pesquisas não têm investigado a complexidade da temática que envolve questões de ordem individual e coletiva, ambas influenciadas por problemas políticos e sociais a serem valorizados.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica. Enfermagem. Mortalidade materna.

The Maternal Mortality Rate is a serious problem although it can be avoided in most cases. It is still considered a public health issue in Brazil that affects lower income classes. Bibliographic research that is aimed at analyzing the nursing scientific production about maternal mortality in Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Anna Nery and Revista Latino Americana em Enfermagem, in the period from 2000 to 2008. The key words used for the subject search were: Woman health, obstetric nursing and mother mortality. Within a total of 2370 published papers by these magazines, 158 used the key words mentioned above. Among these papers eight are about maternal mortality. The findings show participation of Nursing Scholars in the scientific production about maternal mortality and the discussion between the academy and practical universe. Seven documented papers are about quantitative studies with epidemiologic focus. Only one study has a qualitative approach, being the only one to present a theory to the basis of the study. Research has not investigated the complexity of issues involving individual and collective matters, both are influenced by political and social issues.

KEY WORDS: Scientific production. Nursing. Maternal mortality.

¹ Mestras em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). alanavidal@hotmail.com. larissagbi@hotmail.com

² Professora da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). edmeiacelho@yahoo.com.br

³ Professora da Universidade Federal da Bahia. Pós-Doutora em Psicologia Social pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. mirian@ufba.br

La mortalidad materna es un agravio que, a despecho de ser evitable en su mayoría, aún se constituye en grave problema de salud pública que, en Brasil, atañe a las clases sociales menos favorecidas. Investigación bibliográfica que tuvo por objetivo analizar la producción científica de la enfermería sobre la mortalidad materna en la Revista Brasileña de Enfermería, Revista Anna Nery y Revista Latinoamericana de Enfermería, durante el período de 2000 a 2008. Se utilizó, para la búsqueda de los artículos, los descriptores: salud de la mujer, enfermería obstetricia y mortalidad materna. De un total de 2.370 artículos publicados en esas revistas, 158 mostraron los descriptores supra citados. De esos artículos, ocho abordan el tema de la mortalidad materna. Los resultados evidencian la participación de los médicos y profesores en la producción científica en enfermería sobre mortalidad materna y un vínculo entre el mundo académico y el mundo práctico. Siete artículos tratan de estudios cuantitativos de tipo documental con enfoque epidemiológico y sólo un estudio muestra un enfoque cualitativo, siendo el único que presenta una justificación teórica para el estudio. Las investigaciones no han analizado la complejidad de las cuestiones relacionadas con asuntos individuales y colectivos, ambos influenciados por cuestiones de orden político y social, las cuales merecen ser valoradas.

PALABRAS CLAVE: *Producción de científica. Enfermería. Mortalidad materna.*

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos entre as mulheres e constitui-se um forte indicador da realidade socioeconômica de um país e da qualidade de vida de sua população (BRASIL, 2007). Somam-se a esses determinantes, a qualidade da atenção à saúde da mulher no pré-natal, parto e puerpério, intimamente relacionada às condições apontadas.

A morte materna é definida na Classificação Internacional de Doenças (CID) como:

A morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gestação ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devidas a causas acidentais ou incidentais. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1997, p. 1.185).

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que aproximadamente 585.000 mulheres em todo o mundo morreram vítimas de complicações ligadas ao ciclo gravídico-puerperal; dentre essas apenas 5% viviam em países desenvolvidos. Nesse mesmo ano, na América Latina, as mortes maternas atingiram perto de 28 mil mulheres, sendo evitáveis 98%, se as condições de saúde fossem similares às dos países desenvolvidos (BRASIL, 2007).

O conceito de *morte materna tardia* foi introduzido em 1994 na CID, em sua 10ª revisão, pela OMS, que incorporou parcialmente as recomendações da Federação Internacional de

Ginecologia e Obstetrícia (COSTA et al., 2002), sendo definida como: “[...] a morte de uma mulher por causas obstétricas diretas ou indiretas ocorridas entre 42 dias até um ano depois do término da gravidez” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1997, p. 1.185).

No Brasil, as altas taxas de mortalidade materna são um desafio para os serviços de saúde e a sociedade, configurando-se como um grave problema de saúde pública que atinge desigualmente as classes sociais menos favorecidas (BRASIL, 2004a; MELO; KNUPP, 2008). Em 2001, a taxa de mortalidade foi de 74,5 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos, sendo as principais causas a hipertensão arterial, as hemorragias, a infecção puerperal e o aborto, todas evitáveis (BRASIL, 2004a).

Dados semelhantes aos do Ministério da Saúde foram apresentados em estudo realizado por Costa et al. (2002), em Recife, no período entre 1994 e 2000, onde foram identificadas 4.611 mortes de mulheres em idade fértil, dentre as quais 144 foram mortes maternas. A razão de morte materna para o período em estudo foi de 75,5 por 100 mil nascidos vivos, sendo as causas mais frequentes hipertensão (19,4%), hemorragia (16%), infecção puerperal (11%), complicações de abortamento (9,0%) e (5,0%) por prenhez ectópica.

No intuito de reduzir esse agravio, a Organização das Nações Unidas (ONU), em

setembro de 2000, promoveu um encontro entre os líderes das maiores potências mundiais para discutir a gravidade do estado social de muitos países do mundo. Foram lançados oito objetivos conhecidos como Objetivos do Milênio, com a redução da mortalidade materna dentre as metas prioritárias a serem alcançadas até 2015 (FUSCO; ANDREONI; SILVA, 2008). Concorde-se com esses autores, quando afirmam que, para haver o alcance dessas metas, no que se refere à mortalidade materna, é necessária a intervenção direta nos cuidados à saúde sexual e reprodutiva feminina, ampliando principalmente o acesso aos serviços de saúde.

Em 2004, as complicações do aborto e infecções puerperais foram importantes causas de óbitos maternos, envolvendo a pouca eficácia das ações dos serviços de saúde no planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério, refletindo principalmente uma assistência de baixa qualidade à mulher no ciclo gravídico-puerperal (MOTA; GAMA; THEME FILHA, 2008).

Nesse mesmo ano, o Ministério da Saúde propôs a adoção do Pacto Nacional pela Redução da Morte Materna e Neonatal, devido às altas taxas de óbitos maternos que se configuravam como uma violação dos Direitos Humanos de mulheres e crianças e um grave problema de saúde pública, tornando-se um desafio para os serviços de saúde e a sociedade. O Pacto pretende discutir os importantes indicadores da situação atual e as estratégias propostas para dar início à discussão com as diferentes instituições e setores sociais imprescindíveis à reversão desse quadro (BRASIL, 2004b).

No que se refere à assistência ao parto, a proposta é a união de esforços da moderna tecnologia associada às bases humanísticas na assistência prestada à parturiente, na qual as necessidades são bem mais amplas do que o procedimento técnico em si. Os profissionais envolvidos, além do suporte técnico-científico, necessitam desenvolver uma sensibilidade humanística e tornarem-se capazes de reconhecer a importância integral da qualidade da assistência prestada à mulher nesse importante momento (LIMA; SIEBRA, 2006).

Partindo das considerações feitas, observa-se a necessidade de desenvolvimento de estudos com enfoque na mortalidade materna, na perspectiva de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações, embasar a implementação de políticas públicas e as práticas de cuidado às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, apresenta-se como questão de pesquisa: Qual a produção científica sobre a mortalidade materna divulgada em periódicos de Enfermagem?

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo consiste em analisar a produção científica de Enfermagem sobre mortalidade materna no período de 2000 a 2008 em periódicos de enfermagem: Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Revista Anna Nery e Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE). Pretende-se, com os resultados, demonstrar as tendências da produção científica sobre mortalidade materna, agravo que, a despeito de ser em sua maioria evitável, ainda se constitui em um grave problema de saúde pública, que atinge as classes sociais menos favorecidas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado de modo sistemático e ordenado. O fato de sintetizar múltiplos estudos publicados possibilitou conclusões gerais a respeito da produção científica sobre mortalidade materna.

Realizou-se a busca dos artigos sobre o tema por meio dos seguintes descritores: saúde da mulher, enfermagem obstétrica e mortalidade materna. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se artigos na íntegra e em português, publicados em periódicos de Enfermagem no período de 2000 a 2008 e na base de dados Scielo, bem como a presença da palavra morte ou mortalidade materna no título e/ou nas palavras-chave dos artigos.

Com base nos critérios de inclusão, foram selecionados os três periódicos de enfermagem citados: REBEn, Revista Anna Nery e Revista Latino-Americana de Enfermagem. Esses periódicos foram escolhidos por estarem disponíveis

on line na base de dados Scielo e no acervo da biblioteca da Universidade Federal da Bahia no período da busca, permitindo o acesso aos artigos na íntegra.

O acesso às fontes de pesquisa ocorreu no período de novembro a dezembro de 2008. Os artigos da REBEn dos anos 2000 a 2004 estavam disponíveis apenas em sua versão impressa na biblioteca da Universidade, sendo excluído um volume referente ao mês de julho/agosto de 2004 por inacessibilidade.

Foram encontrados oito artigos sobre a temática da mortalidade materna. Dentre esses, havia um que versava sobre o tema, entretanto apresentava apenas a palavra morte no título e nas palavras-chave. Mesmo assim, optou-se por incluí-lo na análise pela possibilidade de enriquecer o levantamento, uma vez que apresenta uma abordagem distinta dos demais artigos.

Após a leitura dos artigos na íntegra, procedeu-se a coleta dos dados, destacando-se o título do artigo, nome da revista na qual foi publicado, ano de publicação, volume, número, origem do artigo, quantidade, sexo, formação e área de atuação do(a)s autora(s), aspectos da temática descritos no artigo, tipo de pesquisa, enfoque teórico e tipo de abordagem. Por fim, realizou-se a análise e discussão dos dados produzidos.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se na abordagem metodológica referente à revisão integrativa. Sendo assim, tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos foram realizadas de forma descritiva, o que possibilitou observar, contar, descrever e classificar os dados, visando reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção científica de enfermeira(o)s referente à mortalidade materna mostrou certa escassez, uma vez que, no período de 2000 a 2008, foi publicado um total de 2.370 artigos nas revistas pesquisadas, dentre os quais 158 apresentavam os descritores definidos neste estudo e desses apenas oito tratavam da temática de interesse.

Dos oito artigos levantados, cinco foram publicados na Revista Anna Nery, dois na REBEn e um na Revista Latino-Americana. Nos anos de 2001, 2002, 2005, 2006 e 2007 foi publicado um artigo por ano. Não houve publicação sobre o tema em 2003 e 2004. A maior incidência de publicação foi verificada no ano de 2008, com três artigos publicados.

O Pacto da Mortalidade Materna, formulado em 2004, associado ao alto índice de mortalidade materna nesse mesmo período podem ter contribuído para o aumento da atenção e do interesse por parte da(o)s profissionais de saúde, em especial da(o)s enfermeira(o)s, para a pesquisa sobre o tema, pois a produção aconteceu em 2001 e 2002, retomando apenas em 2005.

No que se refere à origem dos artigos, três concentram-se na Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro); três na Região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e dois no Nordeste (Piauí e Ceará).

Outro aspecto levantado neste estudo refere-se às/aos autora(s). Quanto à formação universitária, dezoito são enfermeira(o)s, um médico, um estatístico e três autores sem referência à graduação. Há maior número de enfermeira(o)s, o que pode ser explicado pelo fato de as revistas pesquisadas serem da área de Enfermagem.

Ressalta-se, entretanto, que a publicação de artigos nos periódicos investigados não se restringe às/aos enfermeira(o)s, o que enriquece a produção do conhecimento pela possibilidade de olhares complementares de distintos profissionais.

Quanto ao sexo da(o)s autora(s), vinte são do sexo feminino e três do masculino, o que corrobora o fato de a maioria ser graduada em enfermagem e esta manter-se como uma categoria predominantemente composta por mulheres.

Com relação à titulação da(o)s autora(s), doze são doutoras(es), apenas um apresenta como pesquisadora de maior titulação uma mestre em educação. Dentre o(a)s doutore(a)s, dez atuavam junto a Programas de Pós-Graduação e duas em Secretarias Municipais da Saúde.

Das outras titulações da(o)s autora(s) nas publicações investigadas destacam-se as seguintes:

três mestra(e)s vinculadas aos Programas de Pós-Graduação, uma mestra enfermeira de uma maternidade escola, três especialistas que atuam em uma maternidade, um graduado, uma residente de uma Escola de Saúde Pública, um doutorando e uma mestranda.

Tais achados evidenciam a participação de doutora(e)s e mestra(e)s na produção científica em enfermagem sobre mortalidade materna e, ainda, uma articulação positiva entre a academia e o universo prático, pois a pesquisa é agente transformador e ao mesmo é transformada pelo cotidiano das práticas.

Por outro lado, o estudo realizado por Daher, Santo e Escudeiro (2002) sobre a articulação entre a universidade e a prática profissional da(o)s enfermeira(o)s (práticas de cuidar e pesquisar) demonstrou dificuldades entre a(o)s enfermeira(o)s entrevistada(o)s em associar essas práticas que foram vistas como teoricamente complementares, mas, no cotidiano profissional, são excludentes.

A análise da abordagem nos oito artigos selecionados mostrou que a maioria (sete) refere-se a estudos quantitativos e direcionados a um enfoque epidemiológico. Esses definiram como objetivos analisar e identificar perfil, causas, fatores de risco e evolução da razão de mortalidade materna; perfil das mulheres que tiveram como causa de morte o aborto e fatores de risco para a mortalidade materna entre gestantes internadas por doença hipertensiva específica da gestação.

Sete pesquisas foram realizadas com dados secundários oriundos das declarações de óbito; dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS); dos comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, dos prontuários e livros de registros de óbitos e de relatórios de enfermagem.

Apenas um estudo apresenta abordagem qualitativa e retrata o conhecimento dos profissionais de saúde que prestam assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal sobre a morte, sendo o único que apresenta fundamentação em uma teoria.

Ressalta-se que os estudos quantitativos são de grande contribuição para os trabalhos sobre mortalidade materna. Seus resultados são

representativos, pois possibilitam avanços no desvelar das questões, a exemplo dos estudos epidemiológicos, que esclarecem e destacam fatores de risco, perfil e coeficiente de mortalidade materna. Entretanto, evidencia-se uma lacuna no campo de pesquisas com abordagem qualitativa, porque essas permitiriam apreender outros aspectos do fenômeno da mortalidade materna, como as questões subjetivas, o vivenciar da morte, o sentimento de luto nas famílias e as consequências psicossociais e familiares que a morte de uma mãe suscita.

Sobre a morte materna, Gomes et al. (2006, p. 51) dizem que:

[...] torna-se ainda mais significativa em termos dos problemas gerados na família, tanto na esfera da não aceitação, como do medo do futuro; quanto à esfera social – quando a família se depara com o conflito de relações, com a falta de sustentação na transmissão de regras morais e sociais e com o desequilíbrio na condição econômica da família.

Minayo e Sanches (1993) esclarecem que a pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, ao se relacionar com empatia aos motivos e às intenções, com base nas quais as relações tornam-se significativas. Assim, a abordagem qualitativa pode explorar as questões subjetivas acerca do tema.

CONCLUSÃO

Mesmo considerando o recorte temporal pequeno e recente, a produção científica sobre a mortalidade materna pela enfermagem ainda se mostra em uma fase inicial. A relevância da temática mortalidade materna é demonstrada frente às questões socioculturais e econômicas que estão circunscritas nesse problema de saúde pública.

Os artigos analisados descrevem o problema e sugerem alguns direcionamentos para diminuir a mortalidade materna. Entretanto, a produção de enfermagem ainda é pequena diante das necessidades de conhecimento sobre a questão, a fim de promover a saúde das grávidas e puérperas, evitando, assim, a morte materna.

O levantamento feito nesta investigação permitiu perceber-se que as pesquisas sobre mortalidade materna têm se restringido às abordagens quantitativas e à análise documental. Um dos possíveis obstáculos à realização de pesquisas que explorem os aspectos subjetivos e qualitativos seria o incômodo que o tema “morte” traz aos profissionais de saúde. Na prática, as questões subjetivas como sentimentos, emoções, vivências e concepções permanecem à margem da discussão e da pesquisa, quando se trata de mortalidade materna.

Há a necessidade de outros tipos de pesquisa, estudos de casos, pesquisas envolvendo às gestantes em condição de risco, sua família, a(o)s profissionais que prestam assistência às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, a fim de se conhecer melhor o contexto, as condições de vida e os diversos aspectos que permeiam a possibilidade de morte materna.

A promoção da saúde, a prevenção e o diagnóstico precoce de situações que aumentam a vulnerabilidade materna a uma complicação no período gestacional e puerperal constituem uma possibilidade efetiva de diminuir a mortalidade materna. Por isso, torna-se fundamental, o desenvolvimento de pesquisas que envolvam os sujeitos implicados nessa problemática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual dos comitês de mortalidade materna*. 3. ed. Brasília, 2007.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Pacto nacional pela redução da morte materna e neonatal*. Brasília, 2004b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília, 2004a.
- COSTA, A.A.R. et al. Mortalidade materna na cidade do Recife. *Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 455-461, 2002.
- DAHER, D.V.; SANTO, F.H.E.; ESCUDEIRO, C.L. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? *Rev. Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 145-150, mar./abr. 2002.
- FUSCO, C.L.B.; ANDREONI, S.; SILVA, R.S. Epidemiologia do aborto inseguro em uma população em situação de pobreza Favela Inajar de Souza, São Paulo. *Rev. bras. epidemiol.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 78-88, mar. 2008.
- GOMES, F.A. et al. Mortalidade materna na perspectiva do familiar. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 50-56, 2006.
- LIMA, J.V.; SIEBRA, G.O.V. Assistência ao parto/perspectiva de humanização. *Rev. Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 20, n. 1/2/3, p. 79-82, 2006.
- MELO, E.C.P.; KNUPP, V.M.A.O. Mortalidade materna no município do Rio de Janeiro: magnitude e distribuição. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 773-80, dez. 2008.
- MINAYO, C.M.S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.
- MOTA, S.M.M.; GAMA, S.G.N.; THEME FILHA, M.M. Mortalidade materna no município de Belém, Estado do Pará, em 2004: uma avaliação do sistema de informações sobre mortalidade. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 33-42, jan./mar. 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Centro Colaborador da OMS para a Classificação das Doenças em Português. *CID-10*. Classificação Estatística Internacional Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10. Revisão. São Paulo: EDUSP, 1997.